

NUTRIÇÃO. Grupo denuncia “sucateamento” do Hospital Universitário

Estudantes fazem protesto na Ufal

WALDSON COSTA
REPÓRTER

Estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) paralisaram as atividades, ontem, para denunciar à falta de estrutura do curso e de profissionais no Hospital Universitário (HU). Com cartazes e apitos, eles percorreram o campus universitário e os corredores do hospital chamando atenção para o sucateamento do serviço público.

“Este ato pretende mostrar como a saúde pública é tratada, denunciar a falta de estrutura do curso de Nutrição da Ufal e as consequências do reduzido número de nutricionistas no quadro do HU. Hoje há somente cinco profissionais diante de uma demanda que exige, no mínimo, a presença de 30. Com isso, diversos leitos estão sem o atendimento nutricional adequado”, expôs o estudante de Nutrição Arthur Granjeiro.

Durante a ocupação, os manifestantes receberam o apoio de servidores e usuários. “Frequento o Hospital Universitário há 30 anos. Este é um hospital de referência, que não pode ser sucateado. A falta de profissionais é um



Estudantes percorreram o campus da Ufal e os corredores do HU

problema porque prejudica exatamente a população que depende do serviço público”, falou a autônoma Josiete Nobre.

Na ocasião, os estudantes defenderam a realização de concurso público e repudiaram a adesão a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSH), instituição designada pelo governo federal para fazer a gestão de pessoal, realizando a contratação de forma terceirizada, sem a necessidade de concurso público.

Em nota encaminhada à imprensa, a assessoria de comunicação da Ufal informou que a vice-reito-

ra Rachel Rocha recebeu os estudantes para uma reunião. Na oportunidade, ela teria enfatizado que o problema referente à contratação de profissionais é complexo, por ser tratar de uma questão nacional. Mas disse que a gestão central da universidade vem trabalhando para minimizar o problema e que a situação do hospital será discutida no próximo dia 29, na reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consuni).

Sobre a questão orçamentária, o pró-reitor de Gestão Institucional, Valmir Pedrosa, destacou que o HU é prioridade para a

gestão.

“O orçamento enviado pelo governo federal foi homologado com atraso, no dia 5 de abril, e isso comprometeu, por exemplo, a aquisição de medicamentos. Ainda assim, a Ufal destinou recursos, deixando de honrar outros compromissos, e liberou cerca de R\$ 600 mil para amenizar a situação do hospital”, revelou.

A pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho, Silvia Cardeal, solicitou que lhe fosse entregue documento questionando a saída de servidores do HU para outras áreas da Ufal, para adotar providências. ●